Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia E Prevalência De Casos De Sífilis Congênita No Estado Da Bahia, De 2008-2018

Autores: THAISE ABDON DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MARIANA CAMELIER MASCARENHAS, MATHEUS ZARPELLON C. DE QUEIROZ, AURÉLIO ALMEIDA SANTOS SOARES, RAÍSSA DE FIGUEIREDO ESPINHEIRA ALMEIDA, SANDRA AURORA LOBO OLIVEIRA, UELMA LEITE, DANIELLE RONQUI, MARIA CLAUDIA LUZ, LICIA MARIA OLIVEIRA MOREIRA, PRISCILA PINHEIRO RIBEIRO LYRA

Resumo: Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma infecção causada pelo Treponema Pallidum em recém-nascidos de mães infectadas com a doença, em qualquer fase da gestação ou durante o parto. É de fácil prevenção, desde que haja diagnóstico e tratamento adequados da gestante, o que torna necessária a realização de um pré-natal de qualidade. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e a prevalência dos casos de sífilis congênita na Bahia, entre 2008-2018. Método: Estudo ecológico descritivo realizado a partir de dados obtidos no SINAN e SINASC do DATASUS. Resultados: Entre 2008 e 2018 foram notificados 164.330 casos de sífilis congênita no Brasil, sendo 8.944 na Bahia, dos quais 60,4% eram da raça parda, 47,7% do sexo feminino e 94,3% da faixa etária até 06 dias de vida, além de 34,4% deles serem de filhos de mães com ensino fundamental incompleto e 50,3% só recebeu o diagnóstico no momento do parto ou após ele. Em 2008, a cada mil nascidos vivos, a prevalência de SC era de 0,8 na Bahia, enquanto que em 2018 esse número subiu para 6,4. Conclusão: O aumento importante da prevalência de SC entre 2008 e 2018 é alarmante, ressaltando a necessidade de medidas de prevenção da enfermidade, como as pactuadas na Agenda Estratégica para redução da sífilis no Brasil para 2020 e 2021. Além disso, o grande número de gestantes que só recebem o diagnóstico de SC no momento do parto demonstra a necessidade de uma atenção em melhorias na acessibilidade do atendimento pré-natal.